

Secretaria fechará o cerco sobre festas raves

Carolina Vicentin

A Secretaria de Segurança Pública do DF promete fechar o cerco sobre as festas raves da cidade. Além da fiscalização feita pelas polícias Militar e Civil e pelo Departamento de Trânsito (Detran) na saída dos eventos, o órgão quer evitar a realização de festas que forem consideradas um risco para os jovens.

O subsecretário Marcos Aurélio de Oliveira Ramos explica que a intenção é barrar raves que façam apologia às drogas e evitar as mortes por overdose. Segundo Ramos, o policiamento ostensivo e as investigações veladas permitiram concluir que esse tipo de festa serve quase que exclusivamente para o consumo de entorpecentes.

— Esses encontros estão cada vez mais frequentes nas capitais. Alguns estados tentam proibir legalmente sua realização. Nós vamos tentar

impedir que adolescentes frequentem esses ambientes — esclarece.

Tóxico é maior preocupação

O subsecretário afirma que as raves não são festas comuns. A intenção do poder público, conforme Ramos, não é acabar com a alegria dos jovens, mas impedir que menores se prejudiquem com o uso de substâncias tóxicas. O órgão vai tentar fechar parcerias com a Vara da Infância e da Juventude, responsável por conceder alvarás para a presença de menores de 18 anos. No próximo sábado, cerca de 60 fiscais da vara estarão em uma dessas festas.

Ramos detalha que o processo sempre será informado aos organizadores das festas. Assim que for constatado o risco, a secretaria fará contato com os promotores do evento. Se nenhuma providência for tomada, o órgão entrará com pedido de cancelamento da festa na Justiça.

O subsecretário explica que o

combate ao consumo de drogas depende da sensibilização dos magistrados. A secretaria já tentou contra-indicar festas rave, mas o juiz não acatou o pedido. Ramos ressalta que não se trata de arbitrariedade, mas de garantir a saúde dos jovens brasileiros.

— Muitas vezes, os próprios promotores são coniventes com o uso das drogas. Em outros casos, eles têm ligação com traficantes de outros estados — aponta.

Prevenção recebe ênfase

Ramos destaca que é preciso trabalhar com a prevenção, já que a fiscalização não consegue pegar muitos usuários nas portas dos eventos. Essas festas são conhecidas pelo abuso das drogas sintéticas, que demoram cerca de quatro horas para fazer efeito.

— Não é uma festa simples. O objetivo maior é entupir o organismo de entorpecentes — disse o subsecretário.